

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL E CONEXÕES AFETIVAS: DESENVOLVENDO CONHECIMENTO E IDENTIDADE PESSOAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE OBJETOS REPRESENTATIVOS DOS ESTUDANTES

EXPERIENTIAL LEARNING AND AFFECTIVE CONNECTIONS: DEVELOPING KNOWLEDGE AND PERSONAL IDENTITY IN ELEMENTARY EDUCATION THROUGH STUDENT REPRESENTATIVE OBJECTS

APRENDIZAJE EXPERIENCIAL Y CONEXIONES AFECTIVAS: DESARROLLO DEL CONOCIMIENTO Y LA IDENTIDAD PERSONAL EN EDUCACIÓN PRIMARIA A TRAVÉS DE OBJETOS REPRESENTATIVOS DE LOS ESTUDIANTES

Helena Teresinha Reinehr Stoffel¹
Ana Carolina Mota Fernandes²
Daniele Rezende Quinet de Andrade³
Elaine Yorio Camargo⁴
Eliane Moraes da Cruz Gomes⁵
Iniurdes da Cruz e Silva⁶
Josilene Maria Cursino Redig⁷
Katiúscia Souza Rêgo⁸
Mirtzi Antônia Fábio Santos⁹
Nadiane Souza Gonçalves¹⁰
Luciane Seibel Helscher¹¹
Tatiana Candido Crespo de Oliveira¹²
Vanda Aparecida Mazotti¹³
Vivian Cristina Borges Hashitani¹⁴

RESUMO: O artigo explora a influência das emoções e da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância do autoconhecimento e da expressão criativa para o desenvolvimento acadêmico e humano dos estudantes. Com base na teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb, o qual ressalta que a melhor maneira de aprender as coisas é por meio das experiências práticas, a pesquisa foi aplicada a 15 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando objetos pessoais significativos para conectar a aprendizagem com a identidade e os valores individuais dos estudantes. A prática metodológica foi desenvolvida em 8 etapas, contemplando o ciclo de aprendizagem proposto por McCarthy (1987), promovendo reflexões sobre a história pessoal e expectativas futuras dos alunos. A avaliação incluiu atividades gamificadas, além de uma autoavaliação, focando na participação, empatia e comunicação. O estudo reforça o papel do professor como mediador no processo de construção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e baseada em experiências que representam aprendizagem significativa ao longo da vida.

Palavras-chave: Objetos significativos. Conexões Afetivas. Aprendizagem Experiencial.

¹Mestrado em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Letras e em Educação Inclusiva. Graduada em Letras Português/Inglês. Professora de Metodologia de Pesquisa Científica e Revisora de textos acadêmicos. <https://orcid.org/0000-0002-2649-0509>.

²Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEA) - Espanha. Graduação em Psicologia, UNA-BH. Licenciatura em música (UNIACCAMP). Professora de Arte. <https://orcid.org/0009-0009-9801-8287>.

³Mestranda em educação com especialização em formação de professores - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em atendimento educacional especializado, psicopedagogia e psicomotricidade. Graduada em pedagogia e psicologia. Professora na educação infantil e no AEE. <https://orcid.org/0009-0004-2393-9544>.

⁴Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Geografia (FEUC). Especialização em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em Deficiência Mental, Intelectual e Múltipla (FAAEC). Professora. <https://orcid.org/0009-0003-7713-3514>.

⁵Mestranda em Educação - Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduação em Pedagogia (FAEST). Especialização em Geografia (UNIC), Metodologia do Ensino de história e geografia e em Psicopedagogia e educação especial. Professora. <https://orcid.org/0009-0009-3487-8528>.

⁶Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, em Orientação, Supervisão, Inspeção e Gestão em Administração Escolar e Especialização em Educação Especial Inclusiva, com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa. Professora. <https://orcid.org/0009-0008-7940-3211>.

⁷Mestranda em Educação com Especialização em formação de professores - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Pedagogia, Professora do Ensino Fundamental I. Cursando especialização em Psicopedagogia. <https://orcid.org/0009-0006-7313-9603>.

⁸Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela (UFOB) Licenciada em História; Esp. em História e Cultura Afro-Brasileira. Professora. <https://orcid.org/0009-0008-7940-3211>.

⁹Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduação em letras libras (UNIASSELVI). Pós-graduação em gestão de pessoas e psicologia organizacional (FAMA). Professora. <https://orcid.org/0009-0006-1247-5013>.

¹⁰Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Pedagogia e pós graduada em alfabetização e letramento e psicopedagogia. Professora alfabetizadora na rede municipal. <https://orcid.org/0009-0003-5759-5009>.

¹¹Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Pedagogia Gestora com Enfoque em Psicopedagogia, em Alfabetização e Linguagem e em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais. Graduada em Pedagogia. Coordenadora Pedagógica. <https://orcid.org/0009-0000-8889-216X>.

¹²Mestranda em Educação com Especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia e em Gestão de Pessoas, Instituições e Processos. Professora. <https://orcid.org/0009-0004-3520-6364>.

¹³Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em tecnologia da educação (UFMT). Especialização em psicopedagogia e Neuropsicopedagogia. Graduada em Letras Português e Pedagogia. Professora de língua portuguesa. <https://orcid.org/0009-0004-3156-1692>.

¹⁴Mestranda em Educação com especialização em formação de professores - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Pós-graduada em Neurociência Aplicada à Educação. Especialista em Docência no Ensino Superior, em Psicopedagogia e em educação especial e inclusiva. Palestrante. <https://orcid.org/0009-0005-8492-7472>.

ABSTRACT: The article explores the influence of emotions and affectivity in the teaching and learning process, highlighting the importance of self-knowledge and creative expression for students' academic and human development. Based on David Kolb's experiential learning theory, which highlights that the best way to learn things is through practical experiences, the research was applied to 15 students in the 3rd year of Elementary School, using significant personal objects to connect the learning with students' individual identity and values. The methodological practice was developed in 8 stages, considering the learning cycle proposed by McCarthy (1987), promoting reflections on the students' personal history and future expectations. The assessment included gamified activities, in addition to a self-assessment, focusing on participation, empathy and communication. The study reinforces the role of the teacher as a mediator in the process of building meaningful, inclusive learning based on experiences that represent significant lifelong learning.

Keywords: Significant objects. Affective Connections. Experiential Learning.

RESUMEN: El artículo explora la influencia de las emociones y la afectividad en el proceso de enseñanza y aprendizaje, destacando la importancia del autoconocimiento y la expresión creativa para el desarrollo académico y humano de los estudiantes. Basado en la teoría del aprendizaje experiencial de David Kolb, que destaca que la mejor manera de aprender cosas es a través de experiencias prácticas, la investigación se aplicó a 15 estudiantes de 3er año de Educación Primaria, utilizando objetos personales significativos para conectar el aprendizaje con la identidad individual de los estudiantes. y valores. La práctica metodológica se desarrolló en 8 etapas, considerando el ciclo de aprendizaje propuesto por McCarthy (1987), promoviendo reflexiones sobre la historia personal de los estudiantes y sus expectativas futuras. La evaluación incluyó actividades gamificadas, además de una autoevaluación, centrándose en la participación, la empatía y la comunicación. El estudio refuerza el papel del docente como mediador en el proceso de construcción de aprendizajes significativos e inclusivos a partir de experiencias que representen aprendizajes significativos a lo largo de la vida.

Palabras clave: Objetos significativos. Conexiones afectivas. Aprendizaje experiencial.

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo apresenta-se uma abordagem educativa que contribui com os estudantes na construção da aprendizagem, uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem que envolve objetos significativos que corroboram com os estudantes na sua formação acadêmica e humana. Entende-se que os discentes necessitam construir e reconstruir sua aprendizagem alicerçado na afetividade, dessa forma não estão simplesmente reproduzindo o que já está pronto ou copiando da lousa ou livros aquilo que lhes é solicitado, dessa forma prima-se pela qualidade do ensino.

Esse artigo teve como motivação inicial um trabalho realizado por um grupo de estudantes na disciplina Fatores da aprendizagem do mestrado em educação pela Universidad Europea del Atlántico (Uneatlantico) e tem como objetivo geral, investigar como a utilização de objetos representativos pelos estudantes no Ensino Fundamental pode promover a aprendizagem experiencial e o desenvolvimento da identidade pessoal, por meio da criação de

conexões afetivas que enriquecem o processo educativo. Para alcançar o que foi proposto no objetivo geral, elencou-se alguns objetivos específicos: a) Oportunizar aos alunos um momento de reflexão sobre a importância que um objeto significativo pode ter na aprendizagem; b) Facilitar a construção da aprendizagem no ambiente educacional aliando os conhecimentos prévios com os novos conceitos; c) Avaliar como objetos simples, mas, representativos podem contribuir para o autoconhecimento e das habilidades emocionais dos estudantes; d) Compartilhar práticas de estudo entre os estudantes: Por meio dos relatos dos colegas, os demais podem identificar em si características semelhantes ainda ocultas, bem como, descobrir que um objeto representativo pode ser um estímulo para aprimorar as técnicas e estratégias utilizadas ao estudar e para superar as limitações.

Com base no objetivo geral e nos específicos, e para contemplar a proposta desse artigo, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como a utilização de objetos significativos pode contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento e da compreensão dos próprios valores dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental enriquecendo a construção da aprendizagem?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de incluir novas práticas metodológicas no cotidiano escolar e por reconhecer a relevância de abordagens pedagógicas que considerem o aluno em sua totalidade, ou seja, que se faz necessário concatenar os conhecimentos prévios, as vivências cotidianas com os novos conceitos adquiridos na escola, dessa forma, o professor estará oportunizando muito mais que o simples domínio cognitivo. Optou-se pela aprendizagem experiencial focada na vivência prática e na conexão entre conhecimento prévio por considerar que essa forma de aprender o estudante tem a oportunidade de refletir sobre os objetos que possui, que ganhou de presente de alguém, e o quanto esses objetos podem influenciar na aprendizagem, e na sua vida futura. O uso de objetos pessoais significativos como mediadores da aprendizagem emocional enriquece as práticas metodológicas, pode auxiliar na escolha da profissão futura, bem como nos projetos de vida de cada estudante, dessa forma ele se desenvolve de forma integral.

O estudo foi conduzido com base na teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb, o qual destaca em seus estudos que a melhor maneira de aprender é por meio das experiências práticas, sendo assim, a pesquisa foi aplicada a 15 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando objetos pessoais que representam um valor pessoal significativo. Esses objetos foram utilizados para conectar a aprendizagem com a identidade e os valores individuais dos

estudantes. A prática metodológica e o passo a passo da execução será apresentada na seção 4.2, a qual foi desenvolvida em 8 etapas, contemplando o ciclo de aprendizagem proposto por McCarthy (1987). A proposta avaliativa tem o foco na avaliação formativa que visa à promoção da aprendizagem. Foram realizadas também atividades gamificadas, além de uma autoavaliação, focando na participação, empatia e comunicação. O estudo reforça o papel do professor como mediador no processo de construção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e baseada em experiências que representam aprendizagem significativa ao longo da vida.

Nesse sentido, Valente (1999, p. 41), afirma que “*a implantação de novas idéias depende, fundamentalmente, das ações do professor e dos alunos*”. Mas, para que essas ações possam ser efetivas é necessário que professor e aluno tenham mais autonomia e que se faça modificações no currículo e que se desenvolvam propostas de trabalho de forma cooperativa e que sejam usadas as novas tecnologias de informação. Dessa forma, o professor deixa de assumir o papel de transmissor e passa a assumir o papel de mediador, orientador e facilitador, e cabe a ele adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem, afirma Moran (1997).

Por meio das reflexões e da prática metodológica percebeu-se o quanto os objetos significativos influenciam nas emoções afetivas que enriquecem a aprendizagem por estarem diretamente ligadas às funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória.

3898

2. A EMOÇÃO/AFETO E OS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM

As emoções, de acordo com Fonseca (2016), assumem um papel fundamental nas interações sociais, que contextualizam qualquer tipo de aprendizagem. E na medida em que o indivíduo cresce, é ensinado e também aprende sozinho por meio das observações, interações com seus semelhantes no contexto em que vive. Fonseca (2016, p. 369) destaca ainda que por meio das interações entre os sujeitos que compartilham aprendizagens culturais sempre há “um experiente que ensina, e outro inexperiente que aprende”

Sendo assim, cabe aos professores alicerçar a construção do conhecimento de seus alunos com base nas emoções. As características próprias dos professores e as políticas públicas que apoiam a qualidade do ensino, segundo Cabrera e La Nasa (2002), são fatores que devem ser considerados na implantação de uma educação obrigatória como política nacional, visto que, potencializam o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Outra característica importante dos professores é educar por meio das emoções. Francisco Mora (2021a) destaca em seus estudos que, “*para aprender você tem que despertar curiosidade [...] e educar por meio das emoções*”, pois, quando os docentes colocarem isso em prática na sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem caminhará em profundidade, no que significa aprender, memorizar e ensinar. Entende-se, portanto, que, se o processo de ensino e aprendizagem envolve emoções, o cérebro tende a fixar com maior facilidade as informações e, conseqüentemente, reter essas informações, e assim, tornar a aprendizagem mais significativa e duradoura.

Ao analisar a citação de Mora (2021a) entende-se que as emoções exercem um papel fundamental no processo de aprendizagem, isso porque “as emoções fornecem informações sobre a importância dos estímulos exteriores e interiores do organismo, e também, sobre as situações-problema onde os indivíduos se encontram envolvidos num determinado contexto” (Fonseca, 2016, p. 366), isso ficou em evidência nos relatos que os objetos significativos representam na vida dos estudantes, conforme será descrito na seção 6, na qual se apresenta a análise de dados deste artigo.

Na opinião de Fonseca (2016) o engajamento, as interações e a motivação refletem positivamente na construção da aprendizagem porque a alegria e o entusiasmo são fundamentais para que o estudante sinta-se mais motivado para aprender, e quando isso acontece, ele consegue conectar-se ao conteúdo, ou até mesmo, ativar um conteúdo adormecido ou assimilar mais facilmente um novo conceito.

Os sentimentos surgem a partir da interação com o outro, através das emoções, assim os aspectos afetivos que constituem o funcionamento psíquico do ser humano. A afetividade é responsável pela qualidade das relações dos indivíduos e pela produtividade em sala de aula, bem como reconhecê-lo como ser participativo e integrante do processo educativo é o caminho certo” (Oliveira, 2019, p. 18). Essa afirmação é complementada por Fonseca (2016, p. 372) que argumenta que “o sucesso escolar tem muito a ver com o sucesso emocional e social da criança, ou seja, com o perfil de competências emocionais e sociais que ela revela e expressa.

Acrescenta-se ainda que, ao adotar práticas metodológicas que valorizam as emoções, possivelmente, estar-se-á diminuindo a ansiedade natural que um estudante enfrenta ao se deparar com novos conceitos, assim, a sala de aula se torna um ambiente mais agradável, no qual os discentes sentem-se mais seguros e acolhidos, e dessa forma podem expressar seus

sentimentos sem medo de serem julgados e dessa maneira estarão mais propensos a vencer os desafios com os quais esbarram no ambiente escolar.

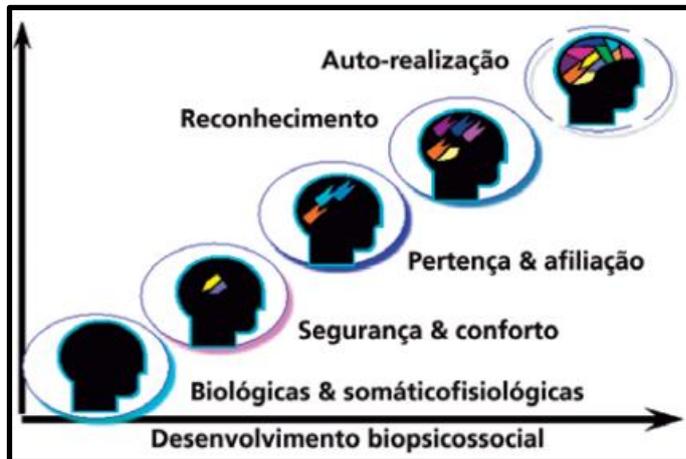
A emoção dirige, conduz e guia a cognição, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela em tão importante função adaptativa humana. A interdependência da emoção e da cognição no cérebro é demonstrada pelas novas tecnologias de imagiologia do nosso órgão de aprendizagem e de interação social. Ao longo da evolução humana e ao longo da educação da criança, ambas co-evoluíram e co-evoluem, elas são neurofuncionalmente inseparáveis (Fonseca, 2016, p. 366).

Ao analisar as afirmações de Fonseca (2016) percebe-se o quanto as emoções influenciam na aprendizagem, afinal, elas dão sentido à vida humana. Por meio delas aprende-se a lidar com as frustrações, o que é fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo. Freiman (2024), ressaltou que “o filho precisa aprender a resolver as próprias coisas, se sujar, limpar, se desorganizar, organizar de novo. Assim ele cresce e aprende a se virar na vida. Ao aprender isso no convívio familiar, ele replicará essas ações no contexto escolar logo, terá sucesso na aprendizagem.

Pamela Magalhães, em entrevista com Freiman (2024) resalta que todas as pessoas têm recursos emocionais dentro de si, mas, é importante reconhecer que somos nossa principal ferramenta, se estamos bem conosco, estaremos mais propensos a aprender coisas novas, a vencer desafios e obstáculos ao longo da vida. sendo assim, no momento em que o indivíduo entende que ao mudar seu mundo, ele poderá mudar as outras pessoas com quem convive, isso porque quando você se percebe, você percebe o outro, e entende o modo de agir daquela pessoa.

A respeito disso, Fonseca (2016, p. 366) traz uma significativa contribuição ao afirmar que “as emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amigos [...]. As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e, obviamente, do desenvolvimento da criança e do adolescente, constituindo parte fundamental da aprendizagem humana. Portanto, para que o indivíduo possa construir aprendizagens significativas ao longo da sua vida, são muitas as necessidades que o impulsionam, algumas são biológicas, outras, psicológicas. Para ilustrar que as necessidades biológicas não satisfazem a realização plena do ser humano, apresenta-se (Figura 1) a pirâmide das necessidades do ser humano, de Maslow (1954).

Figura 1: Pirâmide das necessidades do ser humano



Fonte: Maslow (1954, in Fonseca, 2016, p. 379)

Ao analisar a pirâmide observa-se que a satisfação do ser humano depende de uma série de necessidades, como a auto-realização, a pertença, o reconhecimento, a segurança, o conforto e as necessidades biológicas. Ou seja, se essas necessidades não são atendidas no ambiente escolar, a base da pirâmide, que é o desenvolvimento biopsicossocial, também será comprometida. Criança com fome/se não aprende; se estiver com necessidade de ir ao banheiro e o professor não autorizar, ela não conseguirá se concentrar nos estudos. Da mesma forma, se a criança não se sentir acolhida e incluída no grupo, sua aprendizagem também ficará comprometida. Isso porque, “as emoções guiam e suportam as funções atencionais, e estas guiam as funções cognitivas de processamento perceptivo, simbólico e lógico, assim como as funções executivas de resolução de problemas” (Fonseca, 2016, p. 368).

3901

3. HABILIDADES NECESSÁRIAS DO PROFESSOR DA SOCIEDADE ATUAL

Mora (2021b) afirma que a principal mudança que o sistema de ensino atual deve sofrer é reconhecer que ninguém pode aprender qualquer coisa se não estiver motivado. Essa motivação pode ser ativada por meio da afetividade conforme discutido no capítulo anterior. É necessário despertar a curiosidade, que é o mecanismo cerebral capaz de detectar a diferença na monotonia diária. Presta-se atenção àquilo que se destaca, o que é prazeroso. Por isso é preciso acender uma emoção no aluno, que é a base mais importante sobre a qual se apoiam os processos de aprendizagem e memória. As emoções servem para armazenar e recordar de uma forma mais eficaz. “Sabemos que para um aluno prestar atenção na aula não basta exigir que ele o faça”

ressalta Mora (2021b, p. 1), o importante é motivar, afinal, “emoção é o que nos move [...]. Os elementos desconhecidos, que nos surpreendem, são aqueles que abrem a janela da atenção, imprescindível para a aprendizagem”.

É fundamental que o professor da sociedade atual seja um professor reflexivo, que tenha empatia e que busque inovar suas práticas metodológicas nas quais ele contemple as capacidades dos estudantes como seres pensantes, que possuem muitas capacidades de interações e já trazem consigo uma carga de conhecimento que vai além dos conceitos ensinados que vai adquirir na escola. Nesse sentido, Silva (1998) alega que o indivíduo que conhece e aprende é um ser cognoscente, o qual é constituído por três importantes dimensões: racional, desiderativa e relacional. Na opinião da autora o verdadeiro objeto da psicopedagogia deveria:

Considerar o ser humano como uma unidade de complexidade, ou seja, um ser pluridimensional com uma dimensão racional, uma dimensão afetiva/ desiderativa e uma dimensão relacional, esta última imolcando um aspecto contextual e um aspecto interpessoal. Este sujeito seria sujeito da construção do conhecimento e de sua própria autonomia e, ao mesmo tempo, determinada pelas dimensões racional, desiderativa e relacional que o constituem” (Silva, 1998, p. 29-30).

A autora citada sustenta que é fundamental que se desenvolva na escola a habilidade de um novo aprender a aprender, isso pode ser desenvolvido por meio de atividades que promovam o desejo em querer aprender, é preciso que o professor desperte esse desejo, é o que foi realizado na prática que se apresenta neste estudo. Quando está envolvido o querer aprender, as limitações e os desafios são diminuídos, afinal, ao acreditar que será capaz, o estudante será motivação interna que o impulsiona à aprendizagem. Portanto, “aquele que ensina precisa ser convidado a conhecer-se como aprendiz, em todas as dimensões que o envolvem, para poder compreender a aprendizagem daquele que está na escola para aprender. Esse movimento/processo viabilizaria a modificação da sua modalidade de ensinar que repercute na aprendizagem do aluno” (Portilho, *et al.*, 2007, p. 17).

Com base no exposto, percebe-se que o professor da sociedade atual está diante de grande mudanças paradigmáticas, portanto, necessita fundamentar-se e munir-se de recursos e ferramentas de aprendizagem que possam conduzir os estudantes a aprender a aprender, que possa auxiliá-los a construir aprendizagens significativas, se envolvendo no processo de construção da sua própria aprendizagem. Do ponto de vista de Portilho *et al.* (2007, p.15), “o educador diante dessa mudança paradigmática necessita fundamentar-se, avaliar-se como aprendiz e principalmente mudar seus esquemas de aprendizagem para poder posicionar-se de outra forma e acompanhar em sua práxis os desafios e a complexidade que o mundo demanda”.

Dessa maneira, para vencer os desafios da sociedade atual, Fonseca (2016, p. 379) “ênfatiza que as escolas e os seus professores têm de proporcionar mais e melhores condições de aprendizagem emocional”. O autor aponta três tipos de estratégias de crescimento emocional que podem potencializar essa aprendizagem: 1) fomentar conexões emocionais com as matérias a serem aprendidas; 2) encorajar os estudantes a desenvolver intuições escolares inteligentes; 3) gerir intencionalmente e ativamente o clima emocional e social da sala de aula.

A primeira estratégia envolve diferentes experiências de aprendizagem que conduz os estudantes no estabelecimento de conexões entre as teorias e as práticas, mediante a realização de atividades cooperativas, como elaboração de apresentações de slides, criação de murais no Padllet, relatórios construídos de forma colaborativa no Google docs, elaboração de portfólios, produção de mapas mentais e infográficos no Canva educacional e criação de atividades gamificadas. Ao proporcionar esse tipo de atividade, o professor estará promovendo uma aprendizagem com engajamento e comprometimento, e conseqüentemente, implementando “um processo de aprendizagem ativo, criativo e motivante” (Fonseca, 2016, p. 380). Em outras palavras, o professor estará oportunizando aos alunos a construção de uma aprendizagem mais significativa, centrada nos interesses dos estudantes.

A segunda estratégia envolve ações que podem ser enriquecidas ao utilizar recursos tecnológicos e ao proporcionar atividades que podem ser disseminadas em meios digitais, como: Recurso didático das comunidades de práticas virtuais no qual um grupo de indivíduos se reúnem periodicamente para aprofundar o aprendizado no qual o interesse é comum a todos (Takimoto, 2012); Blog e fórum de debate - uma produção coletiva na qual professores e alunos tornam-se coautores do aprendizado e constroem aprendizagem colaborativa; WebQuests que podem ser desenvolvidos em todas as fases do ensino; Gamificação - estratégia usual em ambientes educacionais que motiva estudantes no processo de aprendizagem, no qual eles se envolvem por conta própria nas atividades, e isso, desperta interesse, provoca desafios, envolve-os e assim, participam com prazer das aulas (Fadel, 2014, p. 16).

A terceira estratégia envolve a aprendizagem emocional e tem relação com o aprender por meio dos erros. Importante que os professores tranquilizem os estudantes e ênfaticem que só erra quem tenta, e que o mais importante é aprender com os erros. É fundamental também que os docentes reavaliem as suas abordagens metodológicas, visto que os educandos chegam às instituições de ensino trazendo consigo o conhecimento prévio, com múltiplas inteligências e que possuem fácil acesso ao conhecimento, principalmente, por meio da Internet. “Por isso, faz-

se necessário repensar as metodologias utilizadas e os instrumentos de avaliação, vencer os paradigmas, reconstruir e, criar novos mecanismos de avaliação que vem ao encontro das necessidades" (Stoffel *et al.*, 2023, p.49). Afinal, a construção do conhecimento acontece em diversos momentos da aula, logo, a avaliação não pode ter foco numa aula, nas respostas de algumas perguntas. Sendo assim, o novo paradigma educacional exige novas funções do professor e novas formas de ensinar, visto que “a aprendizagem acontece na interação do aprendiz com o seu contexto histórico, social, afetivo e com seus pares possibilitando, desta forma, uma construção intra e interpéssica do conhecimento. O aprendiz se constrói como sujeito cognoscente na medida em que constrói a realidade balizado por suas emoções e afetos” (Portilho, 2007, *et al.*, p. 19).

4. MÉTODOS

A prática metodológica foi aplicada com 15 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Jardim do Éden, de Porto Seguro BA, e foram necessárias 05 aulas. A sensibilização e motivação serão apresentadas na seção 4.2 nomeada de aplicação da proposta e ação didática, na qual descreve-se, em 8 etapas, o passo a passo da prática metodológica.

Na primeira aula a professora reuniu a turma e falou sobre a importância da aprendizagem experiencial e o quanto isso reflete na aprendizagem ao longo da vida. Nesse momento a docente abriu espaço para que cada aluno falasse um pouco sobre sua rotina diária de aprendizagem, quais são os planos deles para sua aprendizagem ao longo da vida, ou seja, qual profissão cada um gostaria de escolher e se eles têm algum objeto que representa essa escolha, ou se esse objeto auxilia na realização das atividades do cotidiano e o que esse objeto representava para eles. Ao propor essa reflexão os alunos puderam pensar em quais experiências vivenciadas foram significativas para eles, como aprendem atualmente e, assim, guiar-se na busca por outras maneiras de aprender, ou seja, buscar a aprendizagem com base na motivação (Chiesa, 2024).

A aplicação da proposta e o passo a passo das estratégias de ensino e aprendizagem descreve-se na seção 4.2. O material didático necessário e os recursos, serão descritos na seção 4.2.2. Já a forma de avaliação apresenta-se no capítulo 5, no qual enfatiza-se que o professor assume o papel de facilitador, mediador e orientador e preza pela qualidade da aprendizagem. Para melhor compreensão dessa prática metodológica optou-se por separar os objetos de conhecimento e as habilidades/ objetivos, os quais serão apresentados a seguir.

4.1. OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES/OBJETIVOS

Os objetos de conhecimento desenvolvidos com essa prática metodológica foram os seguintes: Memória e identidade pessoal; História pessoal e familiar; Aprendizado e crescimento pessoal; Valores e crenças pessoais; Expressão criativa e emocional; Conexões interdisciplinares dos conteúdos escolares; Empatia, compreensão e respeito.

Para conseguir desenvolver esses objetos de conhecimento e para que a aprendizagem se tornasse mais significativa elencou-se os seguintes objetivos: a) Promover autoconhecimento e reflexão pessoal; b) Estimular a expressão criativa e emocional; c) Criar conexões interpessoais por meio do compartilhamento das histórias que cada objeto representa para cada aluno, promovendo um ambiente de sala de aula mais inclusivo e solidário; d) Desenvolver habilidades de comunicação e expressão; e) Explorar a diversidade cultural, reconhecer e valorizar a diversidade de experiências, perspectivas de futuro e valores de cada um; f) Incentivar os estudantes a externar suas expectativas de vida e relatar as experiências vividas com aquele objeto que trouxeram para a sala de aula, e dessa forma estarão reconhecendo como essas experiências moldaram suas identidades e visões de mundo; g) Desenvolver atividades interdisciplinares explorando temas relevantes relacionados aos objetos trazidos para a sala de aula, afinal, cada objeto tem um história, e isso pode ser explorado e se tornar muito enriquecedor para os estudantes; h) Praticar a empatia e a compreensão, construindo relações mais positivas e respeitadas dentro da comunidade escolar.

3905

4.2 APLICAÇÃO DA PROPOSTA E AÇÃO DIDÁTICA: PASSO A PASSO DO PROJETO

Uma das aprendizagens que será abordada é a teoria de aprendizagem experiencial elaborada por David Kolb que tem como objetivo que a melhor maneira de aprender as coisas é realmente tendo experiências práticas. Segundo Chiesa (2024) os três fatores que influenciam a aprendizagem são: tensão e prática (sempre temos coisas a melhorar); método (saber como fazer é o que faz a diferença); a motivação (querer melhorar, ser elogiado é um estímulo). Quanto mais prática se tem, mais motivação; e quanto mais motivação, mais vontade de fazer mais e mais. A motivação faz com que se queira aprender algo.

A teoria da aprendizagem experiencial é vasta, e faz a conjunção da experiência, percepção, cognição e comportamento é uma metodologia que se baseia ao construtivismo, que

é utilizada de maneira consciente, planejada e dirigida como sistema formativo adaptável aos diversos estilos de aprendizagem (Rivera, 2016).

4.2.1 Abordagem metodológica: passo a passo do projeto

Levando em consideração objetos significativos trazidos pelos alunos, a abordagem metodológica foi realizada em 8 momentos, contemplando o ciclo de aprendizagem proposto por McCarthy (1987, in Funiber, 2023, p. 42). A autora desenvolveu um modelo pedagógico dividido em 8 momentos, com o objetivo de contemplar uma aprendizagem mais significativa: (1) associar o conhecimento prévio com o que o estudante já sabe; (2) aproximação do conceito; (3) construção de esquemas/mapas mentais; (4) definição do tema; (5) aplicação do que foi aprendido; (6) ampliação do tema, o estudante pode aplicar em seu próprio contexto; (7) aperfeiçoamento do que foi aprendido, aplicação do conhecimento, pode ser por meio da elaboração de um produto sobre o que acabou de aprender; (8) Apresentação dos resultados e avaliação do conhecimento do aluno.

Momento 1: Aula 1: A professora solicitou que cada aluno trouxesse para sala de aula um objeto que representasse um valor significativo na aprendizagem de cada estudante ao longo da sua vida. A professora explicou a tarefa que seria realizada para que todos compreendessem o que seria feito com o objeto de cada um. Destaca-se que a professora compreende que cada ser humano percebe e processa a realidade e a informação de diferentes maneiras. As combinações formadas entre os processos pessoais de percepção e processamento criam nossos próprios e únicos estilos de aprendizagem, no entanto, todos são igualmente valiosos. O mais importante é que os estudantes sintam-se cómodos com seus processos de aprendizagem.

Momento 2 - Nesta etapa a professora verificou se os alunos compreenderam a proposta e desenvolveu a capacidade de ouvir e de se expressar, assim todos puderam refletir sobre o que poderiam trazer, foi um momento de diálogo com os colegas e a professora.

Momento 3 - A professora redigiu um bilhete para os familiares e ilustrou de forma simplificada alguns objetos que podem representar algo significativo para que os pais auxiliarem os filhos na escolha de um objeto que de fato representaria um valor significativo para a criança, o qual deveria ser trazido para a escola no dia seguinte.

Momento 4 - aula 2: a professora organizou os alunos em um círculo e cada um pôde mostrar o objeto que trouxe e justificar o motivo da escolha. De acordo com Funiber (2023, p.77.), “a construção do conhecimento escolar é na realidade um processo de elaboração, no

sentido de que o aluno seleciona, organiza e transforma a informação que recebe de muitas diferentes fontes, estabelecendo relações entre essas informações e suas idéias e conhecimentos prévios”.

Momento 5 - A professora fez um momento de interação com os estudantes a fim de verificar se os objetos trazidos estão coerentes com a proposta, dando um feedback aos alunos, mostrando interesse e alegria ao retorno e esforço dos seus alunos.

Momento 6 - aula 3: Os alunos criaram narrativas explicativas e demonstrações (gestos) de como poderiam utilizar o objeto no futuro, no seu projeto de vida e quais os seus projetos para alcançá-los.

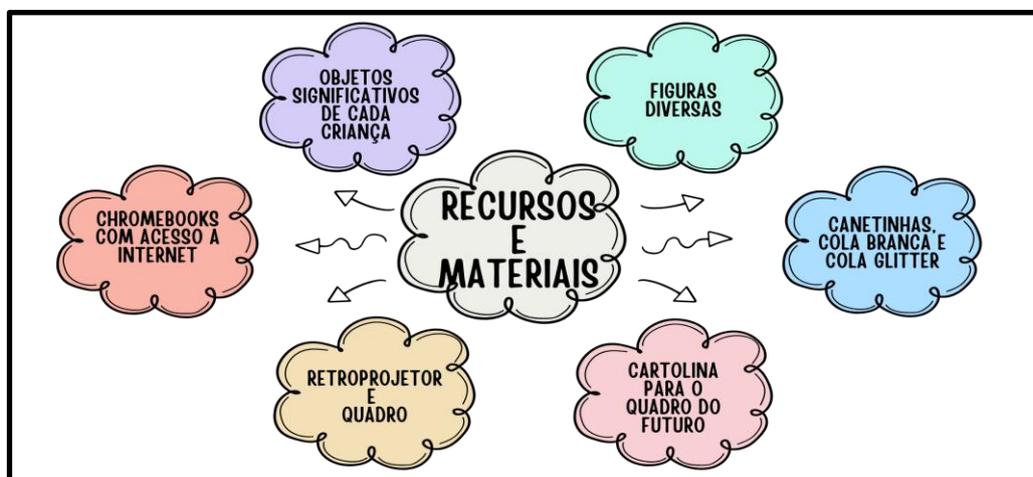
Momento 7 - De forma coletiva, os alunos fizeram o quadro do Futuro na sala, que foi exposto na parede, no qual colocaram regras e comportamentos que os ajudarão a se lembrar dos seus objetivos e sonhos de vida. Puderam usar imagens e escrita.

Momento 8 - Todos os alunos visualizaram o quadro do futuro e identificaram a importância dele para o cotidiano deles. A professora proporcionou aos alunos um momento de interação e análise do que cada colega registrou, e puderam apontar quais ideias achavam interessantes. Com esse tipo de atividade todos os estudantes foram ouvidos, e o professor atuou como mediador do processo de construção da aprendizagem. Com essa atividade a professora avaliou os alunos de uma forma inovadora, valorizando as colocações de cada um.

4.2.2 Recursos e materiais necessários para a prática metodológica

Para demonstrar de forma lúdica os recursos e materiais utilizados nesta pesquisa, elaborou-se um mapa mental (Figura 2).

Figura 2 - Recursos e Materiais utilizados na pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

5. AVALIAÇÃO

Com a finalidade de contemplar as novas competências que a Era Digital requer, a professora realizou uma atividade gamificada na plataforma de aprendizagem Kahoot, com o objetivo de motivar a participação dos estudantes e oportunizar o acesso às tecnologias digitais como recursos didáticos. Como os estudantes ainda necessitam de auxílio para se conectarem à internet, a professora os ajudou. Segundo Moran (1997), a “internet é um rico recurso para uma metodologia dinâmica de ensino, já Mora (2021) afirma que para aprender você tem que despertar curiosidade e educar por meio das emoções”. Para contemplar esses conceitos o uso das TICs é muito eficaz. Essa atividade foi muito interativa e os estudantes demonstraram-se motivados, e participaram ativamente. Por meio dessa atividade os alunos construíram aprendizagem de forma colaborativa, que de acordo com Firmiano (2011, p. 5) “é um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo”.

A segunda atividade avaliativa foi realizada durante a reflexão e análise do quadro do futuro, momento em que todos puderam falar e interagir com as informações registradas pelos colegas. Avaliou-se a participação, a organização do que foi exposto no quadro, o respeito pelo turno da fala, a empatia e colaboração. A professora também considerou nesse momento o comprometimento de cada estudante, se trouxe o material solicitado, se participou dos debates e como foi a apresentação do seu objeto significativo e o que ele representava para cada um.

A quarta avaliação foi uma autoavaliação, momento de reflexão sobre as atividades realizadas ao longo das 5 aulas. Um feedback que teve o objetivo de verificar pontos positivos, negativos, o que poderia ser melhorado. Destaca-se que, ao utilizar a gamificação a docente oportunizou novas interações e novas experiências desenvolvendo o estilo social de aprendizagem (interpessoal) e por meio da autoavaliação oportunizou o desenvolvimento do estilo individual/intrapessoal.

6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A explicação da proposta da prática metodológica baseada no objeto significativo foi a mesma para todos os estudantes, no entanto, nem todos compreenderam a proposta do mesmo jeito. Os estudantes não aprendem do mesmo jeito, cada qual tem suas habilidades, seu tempo

de aprender. Portanto, não aprendem pelas mesmas razões, cada um tem seus motivos intrínsecos que os move e os conduz à construção da aprendizagem e também faz com que assimilem as informações que julgam importantes. Importante reconhecer que o estado emocional em que o estudante se encontra ao deparar-se com as informações e instruções que o professor está disponibilizando deve ser considerado, afinal, “as emoções modelam e organizam a cognição através da experiência e da prática deliberada, a apropriação ou incorporalização do conhecimento consciente arrasta consigo reações emocionais que levam o indivíduo a aprender com a experiência e a se modificar através dela” (Fonseca, 2016, p. 373).

Também é importante destacar que muitos alunos não conseguem estabelecer uma conexão íntima entre a emoção e a cognição, e por essa razão, mesmo que estudem muito, ou tentem memorizar os conceitos estudados, os conteúdos escolares deixam de ser emocionalmente significativos para eles, logo, não aprendem (Fonseca, 2016). Pelo que foi exposto, percebe-se que as emoções influenciam para que a aprendizagem ocorra com sucesso. O autor citado enfatiza que as emoções atuam sobre as cognições e sobre as ações específicas que permitem ao ser humano, primeiro, adaptar-se, e depois, aprender a aprender.

Os objetos significativos que os alunos trouxeram foram os seguintes: uma manta, um brinquedo de médico, uma mochila, um diário e um chapéu de bombeiro. Os demais objetos trazidos não tiveram uma justificativa e não foram associados ao profissional do futuro que gostariam de se tornar.

A menina que trouxe o diário relatou que nesse objeto ela escreve as suas histórias, e quando crescer quer ser escritora. O menino que trouxe o chapéu de bombeiro argumentou que admira o trabalho desses profissionais, e mencionou que deseja ser bombeiro para salvar os animais dos perigos. O estudante que trouxe um brinquedo de médico relatou que ele tinha 5 anos quando ganhou esse objeto e desde então guardou porque deseja muito ser um médico para cuidar de pessoas que não tem dinheiro para pagar o médico (caro). Percebe-se que esses três estudantes compreenderam bem a proposta da professora, pois, fizeram menção ao futuro profissional que querem se tornar.

Além desses relatos, há outros dois que são bastante comoventes e os objetos trazidos por duas meninas, emocionou a professora. Uma delas trouxe uma manta, e em seu relato mencionou que esse objeto era muito significativo para ela, pois foi um presente da sua mãe que a instruiu a fazer sempre as melhores escolhas, principalmente, no que diz respeito aos estudos. A aluna relatou que ao estar ansiosa por não conseguir compreender logo o assunto que precisa

estudar, ela sempre tira um cochilo segurando sua manta e quando acorda tenta novamente e aí consegue se concentrar e fazer as atividades. Aquela manta serve para ela se acalmar e ter mais concentração no seu aprendizado. Um relato emocionante.

Outra garotinha apresentou aos colegas e professores uma mochila e falou que aquela mochila representava muito para ela, pois, seus pais eram de família pobre, não tiveram oportunidade de estudar e todas as vezes que ela olhava para aquela mochila, sentia desejo de ir à escola, e a partir daquele objeto ela poderia estudar e adquirir um diploma e ser uma boa professora e ensinar as pessoas que precisassem aprender a ler. O relato dessa garotinha que até aquele dia nunca tinha uma mochila mostrou o quanto um objeto pode criar laços afetivos. A professora atenciosa observou o quanto um objeto poderia influenciar no aprendizado das crianças. Para aquela menina foi muito importante ganhar uma mochila, pois, levava os livros em uma sacola plástica de mercado e quando ganhou a mochila viu uma possibilidade de realizar seu sonho. Percebe-se nesses dois relatos o quanto as emoções e a ligação afetiva com um objeto podem potencializar a aprendizagem. Fonseca (2016, p. 371) sustenta que “as emoções afetam todas as aprendizagens, quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória”. Ao analisar os relatos dos estudantes que compreenderam a proposta da prática metodológica, afirma-se que “a importância das emoções e da afetividade nas aprendizagens é inquestionável” (Fonseca, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem experiencial, focada na vivência prática e na conexão entre conhecimento prévio e novas informações, tem sido apontada como uma ferramenta poderosa para promover uma aprendizagem significativa e duradoura. No entanto, há uma lacuna na pesquisa sobre como essa abordagem específica contribui para o desenvolvimento da identidade pessoal e a compreensão dos próprios valores, especialmente em alunos do Ensino Fundamental. Isso ficou em evidência pelos relatos de cinco estudantes, em especial, das duas estudantes que relataram que os objetos significativos trazidos por elas, representam oportunidade de estudar e conseguir focar ou se concentrar nas atividades que precisa realizar.

Ao realizar a prática metodológica utilizando objetos representativos para os alunos evidenciou-se que a implementação de metodologias mais eficazes e inclusivas motivam e oferecem insights valiosos por possibilitar momentos de reflexão que permitem aos alunos fazer um resgate da aprendizagens já consolidadas e compreender como um simples objeto pode ser

tão potencializador e favorecer a construção do conhecimento que vai além da aprendizagem cognitiva e da memorização dos conceitos.

Por fim, destaca-se que utilizar metodologias inovadoras contribui significativamente para o desenvolvimento das competências emocionais e sociais e com esse tipo de práticas o professor consegue contemplar os diferentes estilos de aprendizagem, sobretudo, em um contexto onde a diversidade e a inclusão são cada vez mais evidenciadas. Destaca-se ainda que com esse tipo de abordagem metodológica o aluno assume o papel de protagonista da aprendizagem, sente-se mais valorizado e com isso mais motivado a querer estudar. Por meio de experiências práticas, os estudantes puderam conectar seus conhecimentos prévios com novas informações, portanto, construíram conhecimento mais profundo e significativo.

REFERÊNCIAS

- CHIESA, B. *Fatores que influenciam o aprendizado*. 2024. https://youtu.be/6o6sm6QFob8?si=D_BDuYn2j9XBYE8W
- FADEL, L. M., et al. *Gamificação na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural. 2014
- FAGALI, Eloisa Quadros. *A relação afetiva na situação de aprendizagem: diferentes significados e formas de atuações*. Rev. Diálogo Educ. [online]. 2007, vol.07, n.20, pp.51-64. ISSN 1981-416X.
- FIRMIANO, E. P. *Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula*. Programa de Educação em Células Cooperativas. 2011
- FONSECA, V. da. *Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica*. Rev. Psicopedagogia. pp. 365-384. 2016
- FREIMAN, L. *Orgulho em ser uma mãe C.H.A.T.A*. Live apresentada no Instagram em 09/08/2024.
- FUNIBER. *Aprendizagem reflexiva e estratégica*. In. *Aprendizagem Estratégica e desenvolvimento profissional*. Barcelona. Espanha. 2023.
- GÓMEZ, M.. *Estudio sobre aulas digitales para enseñanza presencial*. Tendencias Pedagógicas, pp. 177-197. 2005
- MASLOW A. *Motivation and personality*. New York: Harper & Row; 1954.
- McCarthy, B. *The 4MAT system: Teaching to learning styles with right/left mode techniques*. Barrington, IL: 1998. Excel, Inc.
- MORA, F. *Emoción en la enseñanza y el aprendizaje*. 2021a <https://www.youtube.com/watch?v=jEUUpLINZ3U>

MORA, F. *É preciso acabar com o formato das aulas de 50 minutos.* 2021b.

MORAN, J. M. *Como utilizar a Internet na educação.* 1997.
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700/709>

OLIVEIRA, C. P de. *A importância da afetividade para o desenvolvimento do aluno no ensino fundamental.* In: *Revista Educação & Evolução*, vol. 1, n. 1. ISSN 2674-5844. pp. 14-24. 2022.

PORTILHO, E. M. L. et al. *Conexões da Aprendizagem e do Conhecimento.* *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 20, p.13-24, jan./abr. 2007.

SILVA, M. C. A. *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica.* Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 1998.

STOFFEL H. T. R., et al. *Avaliação: nota ou construção de aprendizagem.* Capítulo 6 do livro: *Educação: Políticas públicas, ensino e formação* 3. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>. 2023

TAKIMOTO, T. *Afinal, o que é uma comunidade de prática?* 2012.

VALENTE, J. A. *Aprendendo para a Vida: o uso da informática na educação especial.* In: Freire, F. M. P., Valente, J. A. (Orgs.). *Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula.* São Paulo: Cortez, 2001.